



ADULTIZAÇÃO INFANTIL

Letícia Kosmal de Souza¹
Jhenifer Rodrigues²
Priscila Kabbaz Alves da Costa³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da adultização infantil no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, enfatizando o papel da mídia, das redes sociais e da exposição precoce a conteúdos e práticas adultizadas a partir da literatura. A pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos acadêmicos disponíveis no Google Scholar e na base SciELO, selecionados a partir das palavras-chave “adultização infantil”, “erotização” e “mídia”. Os resultados evidenciaram que a adultização ocorre tanto pela erotização precoce de comportamentos e padrões estéticos, quanto pela imposição de rotinas sobrecarregadas de atividades que suprimem o lúdico e a vivência adequada das fases da infância. Destacou-se ainda que o excesso de exposição digital, associado ao uso de filtros, edições e inteligência artificial, reforça ideais inatingíveis de corpo e comportamento, afetando principalmente meninas, que se tornam mais suscetíveis à ansiedade, depressão e insegurança emocional. Conclui-se que a adultização infantil representa um fenômeno social preocupante, que demanda ações conjuntas da família, da escola e das políticas públicas para preservar a infância como etapa singular, garantindo vivências saudáveis, criativas e humanizadoras.

Palavras-chave: Adultização. Infantil. Mídia. Tecnologia.

Abstract: This study aims to analyze the impacts of child adultization on children’s cognitive, social, and emotional development, emphasizing the role of the media, social networks, and the early exposure to adultized content and practices in the literature. The research is qualitative in nature, conducted as a narrative literature review, using academic articles available in Google Scholar and the SciELO database, selected with the keywords “child adultization,” “eroticization,” and “media.” The results showed that adultization occurs both through the early eroticization of behaviors and aesthetic standards, and through the imposition of overloaded routines of activities that suppress play and the proper experience of childhood stages. It was also highlighted that excessive digital exposure, associated with filters, editing tools, and artificial intelligence, reinforces unattainable ideals of body and behavior, especially affecting girls, who become more susceptible to anxiety, depression, and emotional insecurity. It is concluded that child adultization represents a worrying social phenomenon,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba.

² Graduanda do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba.

³ Professora do curso de Pedagogia, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba e Professora dos Programas de Pós-graduação PPGE:TPEN e PPGECM, pela UFPR – e-mail: priscila.kabbaz@unifateb.edu.br.



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



requiring joint actions by families, schools, and public policies to preserve childhood as a unique stage, ensuring healthy, creative, and humanizing experiences.

Key-words: Child adultization; Childhood; Media; Technology.

1. INTRODUÇÃO

A adultização infantil tem se consolidado como um fenômeno social relevante no século XXI, impulsionado pela expansão das mídias digitais e pelo acesso cada vez mais precoce de crianças às redes sociais. Entendida como a antecipação de comportamentos, responsabilidades e padrões estéticos próprios da vida adulta, a adultização impacta diretamente o desenvolvimento infantil, retirando das crianças experiências fundamentais do brincar, da imaginação e da vivência adequada de cada fase da infância. Essa temática foi escolhida em virtude de sua relevância acadêmica e social, pois evidencia um problema que transcende o ambiente familiar e escolar, envolvendo também a mídia, a cultura de consumo e as pressões estéticas reforçadas pela tecnologia.

Delimita-se como objeto de estudo a análise crítica da adultização infantil a partir da literatura recente, compreendendo de que forma as mídias, as redes sociais e a erotização precoce contribuem para a construção de uma infância marcada por expectativas e práticas que não correspondem à faixa etária. Ainda que o tema seja amplamente discutido nas mídias e redes sociais, observa-se a ausência de protocolos claros para enfrentamento do problema e a escassez de investigações científicas que relacionem a adultização aos impactos cognitivos, emocionais e sociais. Essa lacuna caracteriza o problema central da investigação: em que medida a adultização infantil tem sido naturalizada nas práticas sociais contemporâneas e quais os efeitos desse processo sobre o desenvolvimento integral das crianças?

Como objetivo geral, busca-se analisar os impactos da adultização infantil no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, enfatizando o papel da mídia, das redes sociais e da exposição precoce a conteúdos adultizados. Especificamente, pretende-se identificar os principais fatores que reforçam a adultização, discutir os



riscos associados à erotização precoce e apontar caminhos para a construção de práticas educativas e familiares que preservem a infância como etapa singular.

Assim, a adultização infantil se configura como um desafio emergente para famílias, escolas e políticas públicas, demandando maior aprofundamento teórico e empírico. Nesse contexto, se torna pertinente avançar para a descrição da metodologia adotada nesta pesquisa, explicitando o percurso investigativo utilizado para sistematizar e analisar as contribuições presentes na literatura recente.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que busca compreender, de forma interpretativa e crítica, os impactos da adultização infantil no desenvolvimento das crianças. Optou-se pela realização de uma revisão narrativa de literatura, que possibilita reunir, discutir e sintetizar produções acadêmicas já existentes, sem o rigor estatístico das revisões sistemáticas, mas com ênfase na análise reflexiva e contextual.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados **Google Scholar** e **SciELO**, utilizando como palavras-chave: *adultização infantil*, *erotização* e *mídia*. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, com o intuito de contemplar estudos recentes e alinhados às transformações sociais decorrentes do avanço das tecnologias digitais e da popularização das redes sociais.

Os critérios de inclusão abrangeram pesquisas que discutissem diretamente a adultização infantil, enfatizando a influência da mídia, da erotização precoce e do excesso de exposição digital, bem como os impactos desses fatores no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Foram excluídos trabalhos duplicados ou de caráter estritamente opinativo, que não apresentassem fundamentação teórica consistente.

Ao final do processo de busca e triagem, foram selecionados três artigos principais que subsidiaram a análise, além de outras contribuições complementares que reforçaram a discussão teórica. A leitura e a sistematização dos textos permitiram identificar consensos, divergências e lacunas na literatura, possibilitando a construção



de uma reflexão crítica sobre os fatores que impulsionam a adultização e os riscos associados ao fenômeno. O presente trabalho contou com apoio da ferramenta ChatGPT (OpenAI, 2025) para a revisão linguística e organização textual.

4. RESULTADOS

A análise da literatura revelou que a adultização infantil é um fenômeno crescente, marcado por influências sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o desenvolvimento das crianças. Os estudos apontam a mídia e as redes sociais como vetores centrais desse processo, ao explorar a infância como público consumidor e impor padrões estéticos e comportamentais incompatíveis com a faixa etária.

Sousa et al. (2023) destacam que a exposição precoce a conteúdos midiáticos reforça padrões de consumo, estética e comportamento que antecipam características da vida adulta, contribuindo para a perda da essência infantil. Os autores defendem a necessidade de políticas públicas e de maior responsabilidade familiar e escolar na mediação do uso das redes sociais, a fim de prevenir os efeitos nocivos da erotização precoce. Nesse sentido, a mídia não apenas reproduz, mas legitima práticas que transformam a infância em mercadoria e espetáculo.

Complementando essa análise, Sampaio et al. (2022) enfatizam que as mídias sociais são fatores determinantes para a erotização infantil, especialmente pela pressão estética e comportamental exercida sobre crianças expostas de forma intensa a essas plataformas. O estudo evidencia que a ausência de acompanhamento parental contribui para a naturalização do fenômeno, ampliando riscos de insegurança emocional e distúrbios psicológicos. Assim, a responsabilidade compartilhada entre famílias e instituições aparece como aspecto decisivo para conter os impactos da adultização infantil.

De modo convergente, Ribeiro et al. (2022) ressaltam que as mídias eletrônicas impõem modelos adultizados de estética e comportamento que desrespeitam o ritmo de desenvolvimento das crianças. Para os autores, a erotização infantil nas mídias digitais exige maior conscientização de pais e educadores, além da criação de



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



estratégias educativas que assegurem a preservação da infância como etapa singular. O texto reforça que a falta de mediação crítica intensifica danos psicológicos e sociais, exigindo a construção de práticas que articulem escola e família.

Outro ponto recorrente nos estudos é a sobrecarga de rotinas como fator associado à adultização. Crianças submetidas a agendas intensas de atividades extracurriculares — como esportes, cursos de idiomas e práticas artísticas — têm reduzido o tempo destinado a experiências lúdicas e de convivência familiar. Essa antecipação de responsabilidades limita a vivência plena da infância, substituindo o brincar e a criatividade por exigências típicas da vida adulta.

De forma consensual, os trabalhos analisados confirmam que a adultização infantil gera impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, afetando principalmente meninas, mais expostas a padrões estéticos e comportamentais impostos pela mídia. No entanto, se evidencia uma lacuna importante: embora descrevam amplamente o fenômeno, poucos estudos avançam na formulação de estratégias concretas de enfrentamento, o que reforça a urgência de pesquisas aplicadas que orientem famílias, escolas e políticas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da adultização infantil no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, com ênfase na influência da mídia, das redes sociais e da erotização precoce. A partir da revisão narrativa da literatura, se constatou que a adultização se manifesta de diferentes formas, desde a exploração da infância como mercado consumidor até a imposição de rotinas sobrecarregadas de atividades que suprimem o brincar e a vivência adequada das fases infantis.

Os estudos revisados convergem em apontar que a mídia exerce papel central nesse processo. Evidenciado a exposição precoce reforça padrões de consumo e estética incompatíveis com a infância, a responsabilidade das mídias sociais na erotização infantil e a necessidade de maior acompanhamento parental. Além disso, fica evidente pelos trabalhos que as mídias eletrônicas impõem modelos adultizados



que comprometem a saúde psicológica e social das crianças, exigindo maior conscientização de pais e educadores. Esses resultados demonstram que o fenômeno compromete especialmente meninas, mais vulneráveis às pressões estéticas e comportamentais, tornando-as suscetíveis à ansiedade, depressão e insegurança emocional.

Conclui-se, assim, que a adultização infantil é um fenômeno social preocupante, que extrapola o campo da estética e atinge dimensões cognitivas, emocionais e culturais da infância. Apesar de um consenso teórico sobre seus riscos, ainda há escassez de estudos que proponham estratégias concretas de enfrentamento. Assim recomenda-se, portanto, que famílias, escolas e políticas públicas atuem de forma articulada, construindo práticas educativas e preventivas que assegurem a infância como etapa singular, marcada por vivências lúdicas, afetivas e criativas. A superação desse fenômeno depende não apenas da crítica à influência midiática, mas também da implementação de ações pedagógicas e sociais que preservem o direito das crianças a uma infância plena e humanizadora.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Antonia Luciana et al. **Influência midiática na adultização e erotização e as implicações no desenvolvimento infantil**. Fortaleza: Centro Universitário Ateneu, 2023. Disponível em <https://uniateneu.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/INFLUENCIA-MIDIATICA-NA-ADULTIZACAO-E-EROTIZACAO-1.pdf>. Acesso em 19 set. 2025.

SAMPAIO, Evillyn Oliveira et al. Influência das mídias sociais no processo de erotização infantil: fator determinante para um processo precoce da adultização? **Revista de Estudos em Educação e Religião**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/665/323>. Acesso em 19 set. 2025.

RIBEIRO, Patrícia Ellmer de Carvalho et al. A erotização infantil nas mídias eletrônicas: uma discussão necessária para pais e mestres. **Revista ISE**, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em <https://www.unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaISE/article/view/830>. Acesso em 19 set. 2025.